

CHUVA NO ESTADO

IRRIGAÇÃO DEVE VOLTAR A SER LIBERADA À NOITE

O aumento da vazão dos rios mudou o cenário de seca

CARLOS ALBERTO SILVA - 15/11/2016



O nível do Rio Santa Maria, que estava extremamente crítico, voltou a subir

✎ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Com o alto volume de chuvas e aumento da vazão dos rios, a irrigação nas propriedades rurais deve ser retomada no período noturno em todo o Estado. O rumo do cenário foi discutido ontem durante uma reunião do Conselho Hídrico do Estado. A decisão vai ser anunciada hoje.

Por causa da crise hídrica, a irrigação está proibida das 6h às 18h em todo o Espírito Santo. Nas localidades em racionamento, a proibição se estende também para o período notur-

no. Algumas cidades já completam quase um ano nesta situação.

Nas últimas semanas, o aumento de chuvas mudou o cenário de seca do Espírito Santo. Por causa disso, o Comitê Hídrico decidiu avaliar a situação de irrigação no Estado, conforme explicou o secretário de Agricultura, Octaciano Neto.

“Estamos em um cenário completamente diferente do vivido nos últimos três meses, com os rios voltando ao volume normal e fazendo até o sentido oposto, como em cidades como João Neiva,

ABASTECIDOS PELA CESAN

RACIONAMENTO INTERROMPIDO

▼ No interior

Apiacá, Mantenópolis, Paulista (Distrito de Barra de São Francisco) e São Gabriel da Palha.

▼ Grande Vitória

Vila Velha, Baía de Vitória, Viana e bairros de Cariacica.

onde o rio invadiu as ruas. O cenário é de retorno, pode ser que não seja agora, mas haverá liberação da

EM RACIONAMENTO

▼ No interior

Conceição da Barra, Itabaiana (Distrito de Mucurici), Itamira (Distrito de Ponto Belo), São Roque do Canaã, Vila Pavão.

▼ Grande Vitória

Serra, Vitória (parte continental), parte de Fundão e bairros de Cariacica.

irrigação”, disse.

O secretário mencionou três propostas analisadas pelo Comitê: manu-

tenção da atual situação, suspensão parcial da proibição de irrigação ou suspensão total. Para ele, o cenário é de retorno da irrigação, mas ainda é cedo para permitir que seja realizada em todos os momentos do dia.

“Não sabemos se o nível dos rios continuará aumentando e se vai normalizar. Ainda é cedo para uma suspensão total, pois não sabemos como será a previsão de chuvas nas bacias. É preciso esperar um pouco mais para tomar uma decisão como esta”, declarou Octaciano Neto.

RACIONAMENTO

Quatro municípios do interior que são abastecidos pela Cesan saíram do racionamento nesta semana. Antes disso, 10 municípios já haviam sido recuperados, fazendo com que o racionamento também fosse suspenso.

O nível do Rio Santa Maria, que estava extremamente crítico há alguns dias, também voltou a subir, mas os municípios abastecidos por ele continuam em racionamento. Outros cinco locais no interior também permanecem na mesma situação.

Previsão de chuva de granizo até domingo

✎ A chuva deve continuar volumosa pelo menos até o fim de semana no Espírito Santo. De acordo com a previsão do Incafer, há possibili-

dade de chuva de granizo fora da Grande Vitória e do litoral.

Segundo o Instituto, a previsão é de pancadas de chuva moderada, com au-

mento do volume a partir de amanhã. No fim de semana, a chuva deve se intensificar, acompanhada de rajadas de vento e trovoadas, o que pode gerar

danos em todo o Estado.

No Norte, os municípios mais atingidos pela chuva foram Aracruz e João Neiva. Em Aracruz, choveu bem mais do que

100 milímetros em um período de duas horas. A previsão era de, no máximo, 47 milímetros. Em alguns bairros houve deslizamentos de terras e algumas casas foram atingidas, mas não há registro de desabrigados

ou desalojados.

Já em João Neiva, uma forte enxurrada invadiu casas e os moradores tiveram que correr para salvar móveis e eletrodomésticos. Um barranco desmoronou no bairro Vila Nova de Baixo.

CHUVA NO ESTADO

APÓS SECA, NÍVEL DO RIO DOCE CHEGA A 2 METROS

Lama depositada no fundo poderá voltar para a superfície

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Uma cena que há muito tempo não se via em Colatina, no Noroeste do Estado, voltou a se repetir por causa das chuvas dos últimos dias. O nível do Rio Doce está na marca de dois metros. Ele subiu 1,9 metro em 15 dias.

Segundo o diretor do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), Antônio Demuner, o nível do rio subiu devido às chuvas em Minas Gerais e no Espírito Santo.

“O Rio Doce agora está na normalidade dele e a gente consegue operar tranquilamente com este nível. São chuvas que estão vindo de fora e dos próprios afluentes, isso faz com que ocorra o crescimento”, afirma.

Somente em Colatina, nos últimos quatro dias choveu 146 milímetros. De acordo com o Incaper, isso representa 80% do programado para o mês de novembro, quando são esperados 178 milímetros de chuva.

Demuner afirma que as chuvas não comprometeram a turbidez do rio, que está normal e, por causa disso, a captação de água não será prejudicada.

“A nossa captação melhora porque é muito mais fácil captar água com esse nível. Nossa turbidez está girando em torno de 120 NTU e é muito facilmente tratada, o que atrapalharia seria acima de 1,5 mil NTU”, afirma.



RAQUEL LOPES

Chuvas no Estado e em Minas beneficiaram o Rio Doce, que ontem estava muito mais cheio do que dias atrás

O Rio Doce mais cheio traz alívio para os moradores de Colatina. Para o aposentado Josedilson Brilhante, é uma felicidade ver o rio dessa forma. “Ver o rio no estado em que se encontrava e ver hoje é uma bênção. Nós estávamos precisando de chuva e ela veio beneficiar a todos, veio na hora correta. Tem que chover mais”, comenta.

QUALIDADE

A previsão é que continue chovendo nos próximos dias e com a chuva, a lama que está parada no fundo e nas margens do rio pode voltar a se misturar com a água, ficando cada vez mais com a cor alaranjada. E isso traz ainda mais preocupação para os mora-



EDSON CHAGAS - 18/10/2016

No mês de outubro, era comum ver bancos de areia no Rio Doce em Colatina

dores com relação à qualidade da água.

“Eu não tomo dessa água desde que a lama chegou. Só a uso para lavar roupa, vasilha e limpar casa”, afirma a dona de casa Carmelita de Araújo. Na última semana, o juiz da Vara da Fazenda Pública Estadual, Menandro Taufner, informou que a água tratada em Colatina não está própria para consumo, contendo metais pesados acima do tolerado pelo Ministério da Saúde, como chumbo, níquel e manganês.

Por conta dos resultados, o juiz determinou ao Sanear, a Samarco, Vale e BHP que a água de Colatina volte a ser tratada com o polímero da acácia negra, uma substância natural que separa a sujeira das partículas pesadas.

O diretor do Sanear, Demuner, não quis comentar a decisão do juiz porque ainda não foi notificado. No entanto, ele confirmou que o polímero da acácia negra não está sendo usado. “Foi feita uma modificação de limpeza na Estação de Tratamento de Água e o nosso sulfato trata tranquilamente a água, nós temos laudos que comprovam que a água está própria para consumo.”

A Samarco informou que ainda não foi notificada, mas que os laudos elaborados pelo laboratório Tommasi, credenciado pelo Inmetro, atestam que a água está apta para consumo, de acordo com a Portaria 2414 de 2011, do Ministério da Saúde.

Cai para 15 o número de famílias desalojadas

◊ O número de famílias desalojadas por conta da chuva do último sábado em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, caiu de 36 para 15. A atualização é da Defesa Civil, que ainda percorre o município para atender aos chamados da população.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Antô-

nio Rizzo, as 15 famílias desalojadas, cerca de 38 pessoas, ainda permanecem na casa de parentes, esperando a secagem dos imóveis para voltar.

“Desde o sábado, 45 famílias foram visitadas. 32 cestas básicas foram distribuídas às famílias afetadas. Recebemos, desde o sábado, 68 chamados,

destes ainda faltam visitar 40 ocorrências durante a semana pela equipe de engenheiros e vistoriadores”, afirma.

NÍVEL DO RIO

O Rio Itapemirim, que estava em nível baixo durante o ano, subiu consideravelmente durante os últimos dias por conta da chu-

va na Região do Caparaó. Mas, segundo Rizzo, não há fator preocupante com sua vazão, que caiu ontem.

“A vazão é monitorada a cada duas horas. Durante a madrugada chegou à vazão de 80 metros cúbicos por segundo, enquanto durante o dia foi a 125, mas não é algo preocupante”, afirmou o coordenador.



WALLACE HULL - 14/11/2016

Parte de escadaria desabou por causa da chuva